

EDITORIAL

Prezado Leitor,

Nos últimos anos, a Inteligência Militar da Força Terrestre vem passando por inúmeras transformações. O ambiente operacional do Século XXI está continuamente mais complexo e instável, o que traz intrigantes desafios para a Função de Combate Inteligência. Apesar das incertezas decorrentes da pandemia de COVID-19 que ainda permearam o ano de 2021, é digno de registro o cumprimento de uma desejada meta do Programa Estratégico do Exército (Prg EE) LUCERNA: a inauguração das instalações da Nova Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIME), ocorrida em 5 de abril do corrente ano.

Além disso, a Nova EsIME passou a contar com uma moderna infraestrutura de ensino, com maior efetivo de instrutores e monitores e com uma capacidade ampliada de apoio administrativo às atividades escolares e de produção doutrinária, da qual esta publicação é um exemplo.

A evolução do ensino de Inteligência Militar tem como grande indutor o Projeto ATENA. Dessa forma, importantes medidas estão em curso nas fases de planejamento e implementação, dentre as quais se elencam: a elaboração de documentos de ensino que padronizarão o conteúdo a ser ministrado nos Estabelecimentos de Ensino de formação, especialização, aperfeiçoamento e altos estudos do Sistema de Educação e Cultura do Exército; a realização de simpósios e seminários sobre temas atuais de interesse para as disciplinas do Sistema de Inteligência do Exército – Inteligência Cibernética, Inteligência Sanitária, Inteligência de Fontes Abertas, Inteligência Técnica, reestruturação da Inteligência Humana, dentre outras.

A rápida evolução das ameaças e o desenvolvimento da Doutrina de Inteligência nas Operações Militares impõem aos especialistas nessas áreas o estudo, acompanhamento e constante atualização em diversos temas, tais como: o Espaço Cibernético de Interesse nas fases do Processo de Integração Terreno-Condições Meteorológicas-Inimigo-Considerações Civis (PITCIC); a Análise Prospectiva de Inteligência como subsídio para o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC); a Difusão de Dados sem Análise de Inteligência para a Atualização da Consciência Situacional nas Operações em Situação de Guerra e as Peculiaridades do Emprego da Inteligência Militar Terrestre nas Operações Urbanas Contemporâneas.

Adicionalmente, no que tange ao debate de assuntos da atualidade, esta edição da Revista *A Lucerna* também traz duas resenhas críticas de títulos referentes às redes sociais e à Inteligência Artificial.

Nosso objetivo, portanto, é estimular o debate acadêmico e incentivar a pesquisa e o desenvolvimento doutrinário sobre a Inteligência Militar, mais particularmente, a Terrestre. Vale ressaltar que esta edição conta com a participação de instrutores e alunos da EsIME.

A EsIME sente-se honrada com as contribuições aqui registradas. Esperamos contar com a sua colaboração para as próximas edições.

Boa leitura!

ANTES DE TUDO, INTELIGÊNCIA!